

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE PSICOLOGIA**

ANA PAULA CASAGRANDE MACHADO

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA SOBRE A
INTERAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM TDAH NO CONTEXTO DAS
BRINCADEIRAS COLETIVAS ESCOLARES**

**CRICIÚMA
2022**

ANA PAULA CASAGRANDE MACHADO

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA SOBRE A
INTERAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM TDAH NO CONTEXTO DAS
BRINCADEIRAS COLETIVAS ESCOLARES**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado para obtenção do grau de
Psicólogo no Curso de Psicologia da
Universidade do Extremo Sul Catarinense -
UNESC.

Orientadora: Cristiane da Silva Vieira Alves

CRICIÚMA

2022

ANA PAULA CASAGRANDE MACHADO

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA SOBRE A
INTERAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM TDAH NO CONTEXTO DAS
BRINCADEIRAS COLETIVAS ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado para obtenção do grau de bacharel no Curso de Psicologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC.

Orientador(a): Prof. (ª) Mestre Cristiane da Silva Vieira Alves

Criciúma, 15 de junho de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Cristiane da Silva Vieira Alves – Mestre – UNESC - Orientadora

Prof. Jaqueline Marques Muller Mestre – UNESC

Prof. Tatiane Maccarini – Mestre - UNESC

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada pela combinação de sintomas de desatenção, hiperatividade e/ou impulsividade. O presente estudo tem por objetivo identificar a percepção dos professores de uma escola pública sobre a interação social de crianças com TDAH no contexto das brincadeiras coletivas escolares. A pesquisa se caracteriza como qualitativa, descritiva, exploratória e de campo. Foi aplicada aos professores uma entrevista semiestruturada com auxílio de um questionário e transcrita na íntegra para posterior análise dos dados, realizados com professores que atuam no ensino fundamental um, incluindo regentes de turma, de educação física e auxiliares, que deram aula para crianças com TDAH. Como resultado da pesquisa, constatou-se uma ausência de informações sobre a temática.

Palavras Chave: TDAH, Brincadeira, Crianças, Psicologia

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH

Desenvolvimento Motor – DM

Associação Brasileira do Déficit de Atenção – ABDA

Associação de Psiquiatria Americana – APA

Organização Mundial da Saúde – OMS

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.....	7
1.2 JUSTIFICATIVA	8
1.3 OBJETIVOS	8
1.3.1 Objetivo Geral	8
1.3.2 Objetivo Específicos	9
2 REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1 CONCEPÇÃO DE TDHA E CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS	10
2.2 INTERAÇÃO SOCIAL ENTRE CRIANÇAS.....	11
2.3 A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA.....	12
2.4 FATORES EMOCIONAIS E DE INTERAÇÃO SOCIAL DA CRIANÇA COM TDAH	13
2.5 A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA.....	14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	16
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	16
3.3 LOCAL DE ESTUDO.....	17
3.4 PARTICIPANTES DO ESTUDO	17
3.4.1 Critérios De Inclusão	17
3.4.2 Critérios De Exclusão	17
3.5 LEVANTAMENTO DE DADOS	17
3.5.1 Coleta de Dados	18
3.6 ANÁLISE DE DADOS	18
3.7 ASPECTOS ÉTICOS	19
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27
APENDICE A	31
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE	32

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada pela combinação de sintomas de desatenção, hiperatividade e/ou impulsividade. (CASTRO; LIMA, 2018)

O TDAH é decorrente de alterações em áreas do cérebro que implicam em alterações no controle inibitório, na memória de trabalho, no tempo de reação, além de outras funções. As habilidades motoras globais e finas estão comprometidas nas crianças com TDAH e uma desordem ou desarranjo no desenvolvimento motor (DM) pode interferir em diversas fases do desenvolvimento global da criança. (FERNANDES *et al.*, 2017)

A etiologia do TDAH é multifatorial, uma vez que a manifestação de seus sintomas consiste na combinação de fatores: genéticos, ambientais, sociais, culturais, além de alterações na estrutura e/ou funcionamento cerebral. Como ocorre com outros transtornos mentais, não é possível desconsiderar a influência genética, de modo que o surgimento e a evolução dependerão da ação de múltiplos genes entre si e suas respectivas interações com o ambiente. (CASTRO; LIMA, 2018)

As dificuldades de comportamento na infância têm sido alvo de inúmeras discussões na área médica e educacional, sobretudo nos últimos anos. A medicina e a psiquiatria são saberes produtores destes processos ao criarem e recriarem categorias diagnósticas que justifiquem inúmeros problemas da rede de relações complexas que caracterizam o ambiente escolar. (CRUZ *et al.*, 2016)

Os estudos sobre o assunto vêm sendo intensificados no meio acadêmico e em distintas áreas do conhecimento, principalmente na psicologia, por trazer sérias consequências para a vida pessoal e profissional do ser humano que sofre com a incompreensão da sociedade. (ABDA, 2018).

A Associação Brasileira do Déficit de Atenção – ABDA, alerta para a existência de pessoas desinformadas e até profissionais da saúde que não acreditam neste distúrbio. É importante ressaltar que, além de ser reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), também tem respaldo perante à Associação de Psiquiatria Americana – APA e em muitos países desenvolvidos, os portadores de TDAH recebem uma atenção especializada e diferenciada. (ABDA, 2018).

Atualmente, com a disseminação de informações, o tema tem sido amplamente divulgado em vários meios de comunicação, entretanto, ainda assim, muitas concepções errôneas ainda são vivenciadas no âmbito escolar, pois os sintomas de hiperatividade, desatenção e impulsividade são características de comportamento muito comum em crianças em fase de desenvolvimento, e, diante desse fato, nos questionamos se os profissionais da educação consideram essas características antes de rotular essas crianças. Dessa forma, cabe à escola e, mais precisamente aos professores, a possibilidade de identificar precocemente os sintomas e encaminhar a criança para uma avaliação de um especialista na área. (SANTOS *et al.*, 2016)

1.2 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema da pesquisa deu-se a partir de interesse sobre a percepção dos professores em como as crianças com TDAH se comportam no âmbito escolar bem como as estratégias utilizadas para uma possível socialização entre alunos. Diante disso, indaga-se a necessidade de conhecer tais conceitos e percepções do TDAH e também da interação social dessas crianças nas brincadeiras escolares.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Identificar a percepção dos professores de uma escola pública sobre a interação social de crianças com TDAH no contexto das brincadeiras coletivas escolares.

1.3.2 Objetivo Específicos

- Apresentar a concepção de transtornos de déficit de atenção por hiperatividade;
- Apresentar os critérios diagnósticos segundo DSM V;
- Investigar como acontece o relacionamento interpessoal durante as brincadeiras coletivas entre a criança com TDAH e as demais crianças da sua faixa etária;
- Conhecer a percepção dos professores frente ao tema;
- Identificar possíveis ações no contexto escolar para promover a interação social de crianças com TDAH e as demais crianças da sua faixa etária.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONCEPÇÃO DE TDHA E CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS

A Síndrome reconhecida atualmente como Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma das possibilidades diagnósticas quando o profissional se encontra diante de queixas referentes ao comportamento discrepante daquele esperado para a faixa etária e que acarrete prejuízo para o desenvolvimento da criança em diferentes domínios da integração social. O TDAH é decorrente de alterações em áreas do cérebro que implicam principalmente nos processos de aprendizagem, concentração e ações motoras. As principais regiões afetadas são o córtex parietal e pré-frontal, o cerebelo, os gânglios da base e os circuitos associados, que implicam uma alteração no controle inibitório, na memória de trabalho, no tempo de reação, para além de outras funções de execução. (FERNANDES *et al.*, 2017)

Para constatar a situação de TDA, há necessidade da atenção primária da família, educadores, médicos especialistas e psicólogos, pois em geral o transtorno começa na infância e pode prosseguir na vida adulta. Necessita de um diagnóstico e acompanhamento prioritário, pois afeta a saúde psíquica do indivíduo e pode contribuir para a ocorrência da baixa autoestima, relacionamentos problemáticos e dificuldade de permanência nas instituições educacionais e/ou no trabalho. (LIMA *et al.*, 2018)

Apesar das alterações biológicas, o diagnóstico de TDAH é essencialmente clínico e interdisciplinar. De modo geral, o método clínico se baseia em critérios estabelecidos nos sistemas classificatórios, como o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) da Associação Psiquiátrica Americana e a Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento (CID-10) da Organização Mundial da Saúde. É recomendado que a avaliação inclua a utilização de escalas e entrevistas não apenas com o paciente, mas também com familiares e professores, conforme a idade. (CASTRO; LIMA, 2018)

Os sintomas incluem falta de atenção e hiperatividade e o tratamento inclui o uso de medicamentos e a participação em sessões de psicoterapia. No âmbito comportamental podem ser constatadas situações de agressão, excitabilidade, hiperatividade, impulsividade, inquietação e a irritabilidade. No campo da cognição, existem a constante dificuldade de concentração, o esquecimento ou falta de atenção.

De forma concomitante surge a ansiedade, a excitação e a raiva, como também é comum a ocorrência da depressão ou dificuldade de aprendizagem. (LIMA *et al.*, 2018)

Observa-se que crianças com TDAH tem predisposição a apresentarem comprometimentos nas habilidades motoras globais e finas. Dessa forma, o diagnóstico do desenvolvimento motor permite aos profissionais identificarem os fatores que tornam o movimento limitado, possibilitando a tomada de decisão sobre que habilidades e/ou critérios motores devem ser enfatizados em programas de intervenção; o tempo de prática para cada habilidade motora, e as metas de desempenho da criança. É importante compreender todos os aspectos do desenvolvimento motor global de crianças com e sem transtornos, entendendo como o sistema de controle motor se auto organiza e reage as demandas motoras. (FERNANDES *et al.*, 2017)

De acordo com a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA), é na escola que o TDAH mais se manifesta, pois, o sistema escolar é um espaço das primeiras experiências sociais da criança, é o momento em que ela aprende a exercitar seus valores, suas formas de comportamento, suas habilidades e, ocasionalmente, demonstrar algumas dificuldades. (SANTOS *et al.*, 2016)

2.2 INTERAÇÃO SOCIAL ENTRE CRIANÇAS

O entendimento de uma criança com TDAH sobre ter esse transtorno nem sempre é simples. O ser diferente dos outros é difícil até para um adulto, imagine para uma criança com o citado transtorno, que não consegue entender muito bem o que acontece com sua mente e por que acontece. Muitas vezes, ela não consegue se concentrar e administrar seus impulsos. (MAIA *et al.*, 2018)

Em contrapartida, as crianças que não apresentam TDAH que, por não entenderem psico-pedagogicamente o que acontece com seus colegas de turma, tendem a não aceitar e até a criar conflitos com as crianças que apresentam o transtorno. (MAIA *et al.*, 2018)

Na vida escolar, alunos com TDAH apresentam dificuldades para o trabalho em grupo, decorrentes principalmente da desatenção e falta de autocontrole. O TDAH acarreta prejuízo na identificação de estímulos relevantes, estruturação e execução das tarefas. Muitas vezes estes fatores, aliado a estrutura escolar inadequada, tem

como consequência o fracasso escolar com sentimento de frustração pelo aluno (BARRETO; MOREIRA, 2011).

O conjunto de sintomas, diversas vezes acaba atrapalhando os relacionamentos interpessoais do indivíduo com TDAH, aumentando as experiências negativas acumuladas ao longo dos anos. (GOMES; CONFORT, 2017)

Logo, é preciso que a criança com TDAH conquiste um amigo fiel, pois mesmo sendo o único, poderá trazer alívio aos efeitos negativos que foram gerados pelo menosprezo e isolamento dos pares. (MAIA *et al.*, 2018)

Vale lembrar que sentir-se isolado ou deixado de lado não é agradável nem quando ocorre entre grupos de pessoas adultas, quanto mais entre crianças com déficit de atenção. (MAIA *et al.*, 2018)

Pode-se considerar, então, que a interação entre crianças com déficit de atenção ou qualquer outro transtorno e crianças sem transtornos é necessária para o desenvolvimento sócio emocional do indivíduo e de suas relações pessoais. (MAIA *et al.*, 2018)

2.3 A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA

É fundamental que profissionais da área da saúde e da educação, em especial psicólogos, pedagogos e professores de educação física, atentem para a importância das avaliações e implementação de atividades voltadas à essa população no ambiente escolar e para a relevância de intervenções multidisciplinares, visando aumentar as possibilidades de obter resultados positivos no tratamento de crianças com Déficit de Atenção/Hiperatividade. (FERNANDES *et al.*, 2017).

No aprendizado dos alunos com diagnóstico de TDAH, é indispensável entender em que nível operatório eles se encontram, para suas atividades serem ajustadas de acordo com seu desempenho. Esses alunos precisam ser estimulados com brincadeiras, jogos lúdicos e jogos com regras, que ajudam o aluno no convívio social e a saber perder e ganhar. Esses alunos são bem desorganizados, precisam ter uma pessoa que os ajude a se organizarem melhor. Isso cabe ao profissional da área e aos familiares, para darem um tempo maior para se ajustarem em suas atividades. Saber entender o processo de aprendizado desses alunos é muito importante. (SANTOS *et al.*, 2016)

Diante de todo esse cenário, é possível observar que a escola exerce uma grande influência na qualidade do ensino dos alunos com TDAH e o professor poderá contribuir, significativamente, usando algumas estratégias diversificadas. Algumas dicas que poderão contribuir no gerenciamento do TDAH: professores devem ter conhecimento sobre esse transtorno, jogo de cintura e flexibilidade para entender como funciona a cabeça desse estudante para tentar ajudá-lo em sala de aula. E, seguindo essa linha de pensamento, a autora acredita também que os professores precisam manter a disciplina em sala de aula e exigir que os limites sejam obedecidos por todos, incluindo o aluno TDAH. E, para isso, faz-se necessário deixar as regras bem claras e explícitas e ter sempre uma dose extra de paciência. (MOURA; SILVA; SILVA, 2019)

2.4 FATORES EMOCIONAIS E DE INTERAÇÃO SOCIAL DA CRIANÇA COM TDAH

No que diz respeito aos comportamentos, crianças com TDAH tendem apresentar um padrão atípico de comportamentos quando comparados com crianças da mesma faixa etária. Estes comportamentos podem manifestar-se ao longo dos primeiros anos de vida, denominado tríade sintomatológica, destacando-se a desatenção, hiperatividade e impulsividade. Tais características, causam problemas no seu desenvolvimento em vários domínios relativos a integração social, a noção de tempo, a aquisição da linguagem e também ao desenvolvimento motor. (FERNANDES *et al.*, 2017)

Complementando esta ideia, é ressaltado que as dificuldades de aprendizagem e as perturbações motoras são manifestações que acompanham o TDAH. No que concerne as perturbações motoras, as habilidades motoras globais e finas estão comprometidas nas crianças com TDAH, especialmente em idade escolar, por conseguinte o seu desenvolvimento motor é afetado e desencadeia incapacidades no desempenho das atividades diárias, por exemplo, grafia insatisfatória e deixar cair objetos. (FERNANDES *et al.*, 2017)

Percebe-se que os alunos com esse transtorno enfrentam muitas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, por isso, é de suma importância a escola intervir positivamente no processo de aprendizagem desses alunos. (MOURA; SILVA; SILVA, 2019)

O estresse provocado por ambientes desestruturados, ou mesmo o aumento de demandas na atuação pessoal ou social, podem intensificar em grande escala os sintomas do TDAH, deve então adequar ambientes escolares para atender as especificações dos alunos com TDAH a fim de auxiliá-los no desempenho de suas atividades na sala de aula, pois, sabe-se que esses estudantes já possuem as próprias dificuldades de desatenção e até mesmo de hiperatividade, o que dificulta o desempenho pessoal e social. A escola deve evitar situações que venham intensificar os sintomas desse transtorno, propiciando ambientes bem mais estruturados e adaptados de acordo com as necessidades desses alunos. (MOURA; SILVA; SILVA, 2019)

Cada aluno com TDAH possui suas características de aprendizagem: como aprende melhor e quais são os seus recursos favoritos. Portanto, é o professor que deve descobrir qual é a característica do seu aluno e, a partir de aí mantê-lo sempre inteirado em sua aula. (SANTOS *et al.*, 2016)

2.5 A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Sabemos que a relação família e escola é fundamental ao desenvolvimento de qualquer criança, sobretudo para as que tem TDAH. As duas devem participar juntas no desenvolvimento da criança; a falta de integração entre a família e a escola faz com que ambas fiquem alheias às dificuldades que a criança possa estar enfrentando. Escola e família constituem sistemas nos quais a criança está inserida e onde deve desempenhar papéis diversos, às vezes conflitantes. (SANTOS *et al.*, 2016)

Quando a família e a escola trabalham juntas com a criança com TDAH, elas auxiliam no seu tratamento, na sua socialização, não se esquecendo, porém, de que impor limites é necessário, pois essa criança vive numa sociedade cheia de regras e não se deve prevalecer dessa patologia para agredir, para complicar a vida dos outros, visto que, hoje em dia, com o avanço das pesquisas sobre a hiperatividade, o tratamento ameniza bastante os sintomas, proporcionando à criança com TDAH uma vida mais tranquila. Mas o tratamento só é eficaz quando há essa parceria, pais e escola juntos auxiliando a criança a superar sua dificuldade de aprendizagem. Aprendizagem é um processo de construção que se dá na interação permanente do sujeito com o meio que o cerca, meio esse expresso inicialmente pela família, depois

pelo acréscimo da escola ambos permeados pela sociedade em que estão. (SANTOS *et al.*, 2016)

Escola e família trabalhando em cooperação aumentam a probabilidade de a criança ter uma experiência de vida escolar bem-sucedida. A criança com TDAH possui dificuldades as quais os pais e a escola precisam trabalhar unidos para que esse aluno possa alcançar sucesso. Podemos compreender isso quando a colaboração entre pais e escola melhora o ambiente escolar e transforma a experiência educacional dos alunos numa vivência mais significativa. (SANTOS *et al.*, 2016)

É importante existir uma comunicação dos pais com a coordenação da escola para entender como a instituição lida com alunos com TDAH, e se os professores contam com orientações específicas para auxiliar o processo de aprendizagem de crianças que possuam déficit de atenção e hiperatividade. Eles devem conhecer toda a proposta pedagógica que a escola oferece, para que possam saber como seu filho com TDAH será avaliado. Quando a criança recebe um apoio, ela consegue desenvolver suas atividades, mesmo tendo suas limitações. (SANTOS *et al.*, 2016)

O professor, no seu trabalho diário, precisa aplicar estratégias pedagógicas utilizando diferentes recursos e metodologias para ajudar o aluno, bem como integrar a família nesse processo. (SANTOS *et al.*, 2016)

Caso perceba que as dificuldades permanecem, é necessária uma avaliação com um especialista da área da saúde. Por isso, a família e a escola precisam dialogar para saber como melhor intervir e garantir que as mesmas condutas adotadas na escola serão colocadas em prática em casa. (SANTOS *et al.*, 2016)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pesquisa de abordagem qualitativa descritiva exploratória e de campo. Foi aplicada uma entrevista semiestruturada com auxílio de um questionário, e transcrita na íntegra para posterior análise dos dados, realizados com profissionais que atuam no ensino fundamental um, incluindo regentes de turma, de educação física e auxiliares, que deram aula para crianças com TDAH. o período de coleta será no mês de maio. O estudo foi desenvolvido com professores que trabalham com alunos com TDAH.

3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Conforme Minayo (2009, p.22): “A pesquisa qualitativa trabalha com motivos, crenças valores e atitudes, o que corresponde ao espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis”

3.2 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa se caracteriza como sendo exploratória, descritiva e com abordagem qualitativa. Pesquisas exploratórias “permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de um determinado problema. Consiste em explorar tipicamente a primeira aproximação de um tema e visa criar maior familiaridade em relação a um fato ou fenômeno” (LEOPARDI, 2002, p.119).

A pesquisa exploratória-descritiva tem como finalidade “desenvolver, esclarecer, modificar e aprimorar ideias”; descrevendo as características de determinados fenômenos. São incluídas no grupo de pesquisas descritivas as que tem objetivo de levanta-las e modificar opiniões, construindo um argumento que pode ser estudado e revisto. (GIL, 2002, p.42).

Dessa forma, a relação da pesquisa exploratória também se faz importante, pois através da mesma promove-se a delimitação do tema de um trabalho, buscando a definição de seus objetivos, bem como a formulação de hipóteses para a pesquisa, e a construção de seu argumento.

3.3 LOCAL DE ESTUDO

Visando a privacidade da entrevista e a integralidade das participantes, as entrevistas foram feitas em uma escola de rede pública de um município do sul catarinense. No local, serão disponibilizados álcool gel 70º e um local arejado e previamente higienizado. Caso haja necessidade, serão disponibilizados também transporte para as participantes chegarem ao local de entrevista.

3.4 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Serão convidados a participar profissionais que atuam no ensino fundamental um, incluindo regentes de turma, de educação física e auxiliares, que deram aula para crianças com TDAH, somente após a assinatura do TCLE serão considerados participantes do estudo, levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão.

3.4.1 Critérios De Inclusão

Preferencialmente professores que atuem na área de educação física ou que tenha experiência com atividades que envolvam brincadeiras coletivas.

3.4.2 Critérios De Exclusão

Foram excluídos professores que não tiveram contato com alunos com diagnóstico de TDAH.

3.5 LEVANTAMENTO DE DADOS

O projeto de estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNESC. O presente projeto apenas será desenvolvido após a aprovação do comitê de ética e pesquisa da Universidade.

3.5.1 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados pela acadêmica do curso de psicologia através de uma entrevista semiestruturada com auxílio de questionário, o período de coleta será no mês de maio, elaborada pela pesquisadora (Apêndice A), deixando com que o entrevistado se expresse e com isso que possa haver uma troca de informações e conhecimentos sobre a interação social de crianças com TDAH no contexto das brincadeiras coletivas escolares.

3.6 ANÁLISE DE DADOS

Os dados qualitativos serão analisados mediante análise de Conteúdo segundo Minayo (2004). Minayo (2003, p. 74) enfatiza que a análise de conteúdo visa verificar hipóteses e ou descobrir o que está por trás de cada conteúdo manifesto. “(...) o que está escrito, falado, mapeado, figurativamente desenhado e/ou simbolicamente explicitado sempre será o ponto de partida para a identificação do conteúdo manifesto (seja ele explícito e/ou latente)”.

Ordenação dos Dados: neste momento, faz-se o mapeamento de todos os dados obtidos;

Classificação dos Dados: Nesta fase é importante termos em mente que o dado não existe por si só. Ele é construído a partir de um questionamento que fazemos sobre eles, com base numa fundamentação teórica, por meio de uma leitura exaustiva e repetida dos textos, estabelecemos interrogações para identificarmos o que surge de relevante (“estruturas relevantes dos atores sociais”). Com base nesse processo se elaboram as categorias específicas. Nesse sentido determinamos o conjunto ou os conjuntos das informações presentes na comunicação.

Análise Final: Neste momento, procuramos estabelecer entre os dados e os referenciais teóricos da pesquisa, respondendo às questões da pesquisa com base em seus objetivos. Assim, promovemos relações entre o concreto e o abstrato, o geral e o particular, teoria e a prática.

3.7 ASPECTOS ÉTICOS

Para a realização da pesquisa os sujeitos do estudo assinaram um termo de consentimento, sendo que este assegura o sigilo da identidade dos participantes. O termo segue as exigências formais contidas na resolução 466/12 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. No intuito de garantir o anonimato dos participantes os mesmos serão caracterizados com as letras PS (Profissional de Saúde) seguido do número de participação na coleta de dados.

Segundo as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, os participantes devem ser esclarecidos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que a mesma possa lhes acarretar, na medida de sua compreensão e respeitados em suas singularidades. (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016).

A resolução incorpora referenciais da bioética: “autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade” (BRASIL, 2012, p. 01). A Resolução 466/12 e 510/2016, visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito a comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e do estado. Dentre os aspectos éticos o consentimento livre e esclarecido prevê a anuência do sujeito da pesquisa após a explicação completa sobre a natureza da mesma, seus objetivos, métodos, benefícios previstos e potenciais riscos que possam acarretar, formulada em termo de consentimento, autorizando sua participação na pesquisa. (LAURENTINO, 2017).

Aspectos éticos do estudo como a confidencialidade, a privacidade, o anonimato, a proteção de imagem devem ser assegurados aos participantes no decorrer de todo o processo de pesquisa. (LAURENTINO, 2017).

A pesquisa em seres humanos deverá sempre tratá-lo com dignidade, respeito e defendê-lo em sua vulnerabilidade. Na pesquisa será utilizado um termo de consentimento livre e esclarecido, informando aos participantes da pesquisa os objetivos, métodos, direito de desistir da mesma e sigilo em relação à pesquisa (Apêndice B). (LAURENTINO, 2017).

Dentre os **possíveis riscos** que poderiam ocorrer nesta pesquisa estão:

➤ Perda da confidencialidade dos dados, e este risco será amenizado pela privacidade e selo mantidos, pela pesquisadora, de todos os materiais coletados no campo de estudo. Também serão preservadas as identidades dos participantes.

➤ Alteração na visão de mundo, de relacionamentos, e de comportamentos em função das reflexões sobre atuação junto aos alunos;

➤ Cansaço ou aborrecimento ao responder questionários;

➤ Desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante a gravação de áudio;

Caso ocorra alguma intercorrência emocional intensa, temos como suporte o Centro de Atenção Psicossocial que fica na Rua Eugenio Pagnan 446 Centro de Morro da Fumaça SC e o Pronto Atendimento 24h, bem como a clínica de Psicologia da UNESC

Para minimizar os riscos de transmissão da Covid-19 durante a pesquisa, a pesquisadora bem como os entrevistados adotarão os protocolos de convivência, higiene e distanciamento social bem como uso de máscaras e álcool. Em caso de sintomas similares aos da Covid-19, a pesquisa será suspensa pelo número de dias preconizado pela OMS.

Dentre os **benefícios** desta pesquisa encontram-se:

➤ Colaboração para o entendimento acerca do tema;

➤ Oferecer possibilidades de produzir conhecimento para entender e intervir com estratégias de socialização entre os alunos da escola;

➤ Colaboração para ampliar o conhecimento do tema através de informações;

➤ Oferecer possibilidades de intervenção para melhorar o relacionamento das crianças com os professores.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Com relação a primeira pergunta que corresponde a **“O que você entende sobre o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade?”** a Entrevistada Número 1 demonstra, pelo depoimento, que conhece de uma forma superficial o referido transtorno *“É aquela criança que não consegue se concentrar em sala de aula, é toda vida (sic) agitada, não para sentada.”* deixando apenas uma ideia de conhecimento mais do que básico.

Já o entrevistado número 2 refere que *“o déficit é mais cognitivo e a criança não vai conseguir focar. A hiperatividade é mais comportamental, sendo uma criança extremamente ativa. Por exemplo: Tu estás falando e ela está sem foco, mesmo uma coisa sendo uma coisa e outra sendo outra coisa. Têm crianças que vem com as duas (déficit e hiperatividade), assim como têm crianças que vem só com uma (ou déficit ou só hiperatividade).”* Observa-se assim um conhecimento maior sobre o tema

O entrevistado número 3 não demonstra ter um conhecimento muito expandido em relação ao TDAH como cita *“O que eu percebo é que eles têm dificuldade na aprendizagem e são bem agitados”*, também referindo-se apenas ao conhecimento básico sobre o transtorno.

A carência do conhecimento dos docentes sobre o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade é expressiva, como demonstra a pesquisa. Porém, sabe-se que o conhecimento é de extrema importância para intervenções assertivas tanto na escola quanto no ambiente social e familiar.

A ausência de informação sobre a temática os leva a tratar tais dificuldades com atitudes de senso comum, muitas vezes cunhando adjetivos negativos, o que leva os professores menos avisados a solicitar uma atitude dos pais em relação aos filhos (ABDA, 2019).

No questionamento: **“Existe alguma dificuldade pedagógica em trabalhar com alunos com TDAH? Se sim, quais seriam essas dificuldades?”** A entrevistada 1 demonstra, pelo depoimento, que tem dificuldade em trabalhar com essas crianças *“Acho bem difícil, sempre tem que ter uma atividade extra, sempre terminam primeiro, então tenho que coloca-los para ajudar os outros, e vice e versa.”*

Já o entrevistado 2 diz que não tem dificuldade *“Na minha área da educação física eu não encontro muita dificuldade. Não que seja preferível, mas*

gostamos de alunos que trazem essa vivacidade, claro que as vezes eles desviam das ideias e desviam o “rebanho”.

O entrevistado 3 relata em seu depoimento que *“Tem várias, pois trabalhamos com muitos alunos dentro da sala e o aluno com TDAH temos que ter um olhar diferente para eles e uma atenção maior para eles, ficando difícil dividir a atenção para a turma toda, o ideal sendo eles terem um auxiliar, um segundo professor para que se pudesse ajudar o professor de sala”*

Mattos (2012, p. 120) comenta que “[...] para lidar com uma criança com TDAH, antes de qualquer coisa, o professor precisa conhecer o transtorno e saber diferenciá-lo de ‘má-educação’, ‘indolência’ ou ‘preguiça”

Dentre as dificuldades relatadas, os professores apontam o desconhecimento sobre aprendizagem de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Contudo, pode-se ressaltar que muitas dessas situações acima mencionadas, poderiam ser direcionadas positivamente, se o profissional da área da educação tivesse o conhecimento necessário sobre TDAH. Assim, as ocorrências sobre o assunto seriam identificadas com mais agilidade e direcionadas da melhor forma com alunos e pais nesse processo.

No questionamento **“Existe alguma dificuldade de crianças com TDAH com as demais crianças? Se sim, quais seriam?”** a entrevistada 1: relata que tem mais dificuldade nas atividades: *Em sala de aula é só da questão de fazer tudo rápido ou não fazerem as atividades, ficam tirando o foco de atenção dos que tem dificuldade, em amizade se dão muito bem.*

Já o entrevistado relata que as crianças tem dificuldade somente a questão comportamental *“Só na questão comportamental, as vezes em algumas brincadeiras são muitos ativos, correm demais e batem sem querer em outras pessoas, mas em questão relacional são bons.*

O entrevistado 3 refere que não tem dificuldade no comportamento e sim na aprendizagem *“Não vejo dificuldade em questão de comportamento, vejo mais na questão de aprendizagem pois eles não têm o mesmo foco, conseguem socializar tranquilamente.*

Santos e Bergonsi (p.08) ratificam o comportamento como *“uma criança que não consegue ficar sentada por muito tempo, anda pela sala de aula, perturba os colegas, atrapalha na aprendizagem, cria a indisciplina e um grande desconforto ao professor.”*

O comportamento agitado em uma criança com TDAH, junto de sua falta de atenção na escola acaba por afetar a aprendizagem do mesmo, resultando a um baixo rendimento escolar (ABDA, 2012). As crianças também são rotuladas como mal educadas, agressivas, avoadas, que vivem no mundo da Lua, estabanadas, etc. A criança com o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade tem dificuldade de concentrar-se, distrai-se facilmente, é impulsiva, não consegue seguir normas e regras (DSM-V, 2014).

Na pergunta número quatro que se refere **“Existe algum tipo de suporte e apoio do poder público para atuar com as crianças com TDAH na escola?”** a entrevistada 1 relata que não tem matérias para trabalhar com essas crianças *“Tem a psicóloga, porém pedagógico não tem. Já o entrevistado 2 diz que o maior apoio vem dos professores “Acredito que sim, pois o maior apoio também vem de nós, professores, não só dos remédios.*

O entrevistado 3 especifica que *“Temos as especialistas que quando abrimos uma hipótese, nós encaminhamos para elas para que elas possam avaliar melhor.*

Na pergunta que se refere **“Você tem conhecimento sobre ações que incentivam interações mais frequentes entre as crianças que possui TDAH e as demais brincadeiras coletivas?”** A entrevistada 1 diz que *“Sei identificar pelas atitudes, supomos. Incentivamos para não ficarem só vagando pela sala. Já o entrevistado 2 declara que “Tem bastante, nunca vi casos de crianças com TDAH sendo tiradas ou excluídas de círculos. O entrevistado 3 refere que: Não tenho conhecimento de nenhum outro ambiente ou oficina, além da sala de aula*

Na pergunta **:Já passou por algum treinamento sobre estratégias pedagógicas de interação social para trabalhar com alguns alunos com TDAH?** a entrevistada 1: diz que *“Não, tudo que eu faço é porque leio muito, pesquiso na internet, tenho que ir atrás dos laudos e procurar na internet. Agora esse ano estamos tendo curso sobre AUTISMO, nada sobre TDAH”.*

Já o entrevistado 2 alega que nunca tiveram nenhum curso para apreender a lidar com crianças com o diagnóstico de TDAH”. *Para TDAH especificamente não, recebemos cursos ou lemos, por fora.*

O entrevistado 3 relata que para crianças com “TDAH não tem nenhum curso, apenas para autismo: *“Não passei e nem tivemos, estamos passando apenas em um curso sobre autismo, mas nada em relação ao TDAH.*

Essa escassez de conhecimento dos docentes em relação ao Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade se vê, de maneira significativa principalmente, em reuniões de conselhos de classe e no dia a dia da escola, em especial quando um mesmo docente aponta reclamações a respeito do aluno acometido pelo TDAH. Comumente esses mesmos alunos acabam por serem taxados de preguiçosos, indisciplinados, desatenciosos, “vivem no mundo da lua” e que não apresentam ou completam as atividades solicitadas (ABDA, 2019).

Com relação a pergunta que corresponde **“Na escola tem profissionais que acompanham crianças com essas dificuldades educacionais?”**

A entrevistada 1 diz que: *“Sim, a psicóloga. Já o entrevistado 2 relata que: Sim, a psicóloga. Para o entrevistado 3 refere que: Sim, temos as professoras do reforço, a psicopedagoga, psicóloga e as especialistas do município*

Santos e Bergonsi (2013) acrescentam que:

Diante deste quadro, pode-se dizer, que é de suma importância que o educador seja preparado para reconhecer o problema o mais cedo possível e orientar a família de maneira adequada, pois o risco do fracasso escolar é ainda maior com crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade do que com outra criança sem o diagnóstico.

Urge a importância de fazer um encaminhamento apropriado para que haja avaliação qualificada através de profissionais capacitados, podendo assim, dar-se início ao tratamento. Este mesmo tratamento pode ser realizado de maneira interdisciplinar através de uma coordenação entre diversos profissionais das áreas médica, da saúde mental ou pedagógica, isto é, um trabalho em conjunto com auxílio e orientação dos pais e professores. Cria-se então uma proposta fundamental ao tratamento que, para o sucesso, clama por uma sucessão de intervenções (SANTOS; BERGONSI, 2013).

Com relação a última pergunta que corresponde **“Os alunos já vieram com diagnóstico de outros profissionais ou foi uma observação dos sinais do transtorno pela escola?”** a entrevistada 1 diz que: *“Os professores notam, mas os pais são resistentes e demoram para vir conversar sobre isso.*

Já o entrevistado 2 relata que *“Cada caso é cada caso, tem alunos que já vieram, tem os alunos que a equipe da escola vai percebendo e vai fazendo os encaminhamentos para psicóloga, fono e etc.* Para o entrevistado 3 diz que: *“É raro*

quando vem com diagnóstico, mas na maioria das vezes o professor identifica o comportamento e faz o encaminhamento para as especialistas ou psicóloga.

Os desafios presentes, portanto, no processo de inclusão desses sujeitos assumem relevância no cenário educacional, pois os educadores enfrentam, na experiência diária com esses estudantes, sérias dificuldades em razão dos postulados da abordagem clínica tradicional em interface com os aspectos pedagógicos. Mitos e preconceitos com relação ao desenvolvimento e à aprendizagem das crianças com esse diagnóstico estão enraizados no fazer pedagógico. Muitos educadores ainda veem a deficiência como algo impeditivo e imposto ao indivíduo, partindo para essa constatação de uma perspectiva puramente biológica. (MENDONÇA & NUNES, 2015, p.513)

Em maior parte, os docentes, quando enfrentam uma situação onde o aluno apresenta o TDAH conclui que o mesmo é apenas indisciplinado, não fornecendo a ele o olhar de atenção adequado que se deve proporcionar, gerando por fim um sentimento de desconsideração, recebendo títulos pejorativos como “diabinho” ou “mau elemento” pelos colegas, até muitas vezes pelos pais dos colegas ou dos profissionais da área (SANTOS; BERGONSI, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a escola é para muito além de questões pedagógicas. Ela é um espaço de interação social, rede de apoio psicossocial entre outros papéis de extrema importância na vida da criança e os professores são peças fundamentais nesse processo. Porém, percebe-se que nem sempre os mesmos têm o conhecimento/ferramenta para lidar com todas as questões pertinentes a este universo.

Dentre as dificuldades relatadas, os professores apontam o desconhecimento sobre aprendizagem de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Muitas situações acima mencionadas poderiam ser direcionadas positivamente se o profissional da área da educação tivesse o conhecimento necessário sobre TDAH. Assim, as ocorrências sobre o assunto seriam identificadas com mais agilidade e direcionadas da melhor forma com alunos e pais nesse processo.

A ausência de informação sobre a temática os leva a tratar tais dificuldades com atitudes de senso comum, muitas vezes cunhando adjetivos negativos, o que leva os professores menos avisados a solicitar uma atitude dos pais em relação aos filhos. Assim, o comportamento inadequado do aluno pode estar relacionado ao quadro de Déficit de Atenção/Hiperatividade. E isso vem reforçar a necessidade de conhecer, compreender e trazer esclarecimentos sobre o tema para orientar a Equipe Pedagógica e a equipe docente a respeito do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade e assim auxiliar o trabalho pedagógico do Ensino Fundamental.

Como remate, é importante frisar a necessidade de elucidar dúvidas ainda existentes sobre o problema bem como compreender o transtorno do déficit de atenção/ hiperatividade, antes mesmo de rotular os alunos em geral, pois o desenvolvimento deles depende de promoções de atividades que visem diminuir estereótipos e auxiliar professores em sua tarefa diária. Faz-se necessário ainda ações do poder público para instrumentalizar esses profissionais para trabalharem com alunos com este transtorno.

REFERÊNCIAS

ABDA. **Associação Brasileira do Déficit de Atenção**. O que é TDAH? Disponível em: <http://www.tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-o-tdah.html>. Acesso em: 10/11/2020.

ALVES, Maria Luiza Tanure *et al.* Participação e interação social de alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade nas aulas de educação física. Participação e interação social de alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade nas aulas de educação física. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 131-144, dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/7289>. Acesso em: 17 nov. 2020.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>> Acesso 28 out 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>> Acesso 28 out 2020.

BRASIL. Constituição (2016). Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. **Resolução nº 510, de 07 de Abril de 2016**. Brasília, 24 maio 2016. p. 44-46. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 28 outubro 2020.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Acesso: 01 de setembro de 2017. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm.

CASTRO, Carolina Xavier Lima; DE LIMA, Ricardo Franco. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 35, n. 106, p. 61-72, 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862018000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 nov. 2020.

CRUZ, Murilo Galvão Amancio *et al.* O caso Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a medicalização da educação: uma análise a partir do relato de pais e professores. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 20, n. 58, p. 703-714, 15 abr. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0575>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2016.v20n58/703-714/pt/>. Acesso em: 11 nov. 2020. (CRUZ *et al.*, 2016)

FERNANDES, Lidiane Aparecida *et al.* Uma análise do desenvolvimento motor de crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Revista Educação Especial**, [S.L.], v. 30, n. 57, p. 115-127, 11 abr. 2017. Universidad Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686x22002>.

GIL, A. C. (2002). **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas S/A.

GOMES, Marcelo José Meira; CONFORT, Marilane Ferreira. TDAH: Implicações no Relacionamento Interpessoal. **Rev. Episteme Transversalis**, Volta Redonda-Rj, v. 8, n. 2, p. 119-132, dez. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/873-25-1963-5-10-20190116.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2020.

LAURENTINO, Marilene Gonçalves Vieira. **Violência obstétrica institucional vivenciada pela parturiente**. 2017. 45 f. - Curso de pós-graduação especialização em Enfermagem Obstétrica e Neonatal, Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc, Criciúma, 2017.

LIMA, Helena Mara Oliveira *et al.* **ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL: UM OLHAR SOB OS DIREITOS DOS PORTADORES DE TDAH**. 2018. Disponível em: https://flucianofejiao.com.br/novo/wp-content/uploads/2020/07/ACESSIBILIDADE_EDUCACIONAL_UM_OLHAR_SOB_OS_DIREITOS_DOS_PORTADORES_DE_TDAH.pdf. Acesso em: 13 nov. 2020.

MAIA, Karla Kíssia Almeida *et al.* **ALUNOS COM TDAH: A INTERAÇÃO COM OUTRAS CRIANÇAS DENTRO DA ESCOLA**. 2018. 41 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/34257/1/2018_tcc_kkamaia.pdf. Acesso em: 17 nov. 2020.

MENDONÇA, Fabiana Luzia de Rezende; SILVA, Daniele Nunes Henrique. **A formação docente no contexto da inclusão: para uma nova metodologia**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 45, n. 157, p.508-526, set. 2015. Disponível em: . Acesso em: 01 maio. 2022.

MINAYO, M.C. de S. (Org..). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8ª edição. São Paulo: HUCITEC, 2004.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11.ed São Paulo: Hucitec, 2008. 407 p.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 108 p.

MOURA, L. T.; Silva, K. P. M. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e as práticas pedagógicas em sala de aula. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 22, p. e216, 7 abr. 2019.

MOURA, L. T.; SILVA, K. P. M. Alunos com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade): um desafio na sala de aula. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 22, p. e611, 7 abr. 2019.

MOURA, Luciana Teles; SILVA, Katiane Pedrosa Mirandola. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e as práticas pedagógicas em sala de aula. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Espírito Santo, v. 22, p. 1-7, abr. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/216/365>. Acesso em: 17 nov. 2020.

SANTOS, Lorraine Kathleen dos *et al.* FAMÍLIA E A ESCOLA NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TDAH: a necessidade de uma parceria ativa e produtiva. **Pedagogia em Ação**, Minas Gerais, v. 8, n. 1, p. 1-17, 19 ago. 2016. Disponível em: <http://200.229.32.43/index.php/pedagogiacao/article/view/12325>. Acesso em: 17 nov. 2020.

SANTOS, Sandra Metri dos; BERGONSI, Sandra Suely Soares, CADERNOS P. D. E. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE. **CEP**, v. 84, p. 000, 2014.

TEIXEIRA, Gustavo. **Desatentos e hiperativos: manual para alunos, pais e professores**. Editora Best Seller, 2014.

APENDICE

APENDICE A

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS
1- O que você entende sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)?
2- Existe alguma dificuldade pedagógica em trabalhar com alunos com TDAH? Se sim, quais seriam essas dificuldades?
3- Existe dificuldade na relação de crianças com TDAH e as demais? Se sim, quais seriam?
4- Existe algum tipo de suporte/apoio do poder público para atuar com crianças com TDAH na sua escola?
5- Você tem conhecimento sobre ações que incentivem interações mais frequentes entre as crianças que possuem TDHA e as demais nas brincadeiras coletivas?
6- Você já passou por algum treinamento sobre estratégias pedagógicas e de interação social para trabalhar com alunos com TDAH?
7- NA escola tem profissionais que acompanham crianças com dificuldades educacionais?
8- Os alunos já vieram com diagnóstico de outro profissional ou foi uma observação de sinais do transtorno pela escola?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Título da Pesquisa: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA SOBRE A INTERAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM TDAH NO CONTEXTO DAS BRINCADEIRAS COLETIVAS ESCOLARES

Objetivo: Identificar a percepção dos professores de uma escola pública sobre a interação social de crianças com TDAH no contexto das brincadeiras coletivas escolares

Metodologia: Pesquisa de abordagem qualitativa descritiva exploratória e de campo. Será aplicada uma entrevista semiestruturada com auxílio de um questionário, e transcrita na íntegra para posterior análise dos dados, realizados com profissionais que atuam no ensino fundamental um, incluindo regentes de turma, de educação física e auxiliares, que deram aula para crianças com TDAH. O período de coleta será no mês de maio. O estudo será desenvolvido com professores que trabalhem com alunos com TDAH.

Período da coleta de dados: 02/05/2022 a 12/05/2022

Tempo estimado para cada coleta: 40 minutos

Local da coleta: Escola de educação básica do ensino fundamental

Pesquisador/Orientador: Cristiane da Silva Vieira
Alves

Telefone: (48) 99645-
8981

Nona fase do Curso de Psicologia da UNESC

Como convidado(a) para participar voluntariamente da pesquisa acima intitulada e aceitando participar do estudo, declaro que:

Poderei desistir a qualquer momento, bastando informar minha decisão diretamente ao pesquisador responsável ou à pessoa que está efetuando a pesquisa.

Por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro, não haverá nenhuma remuneração, bem como não terei despesas para com a mesma. No entanto, fui orientado(a) da garantia de ressarcimento de gastos relacionados ao estudo. Como prevê o item IV.3.g da Resolução CNS 466/2012, foi garantido a mim (participante de pesquisa) e ao meu acompanhante (quando necessário) o ressarcimento de despesas decorrentes da participação no estudo, tais como transporte, alimentação e hospedagem (quando necessário) nos dias em que for necessária minha presença para consultas ou exames.

Foi expresso de modo claro e afirmativo o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/ indiretos e imediatos/ tardios pelo tempo que for necessário a mim (participante da pesquisa), garantido pelo(a) pesquisador(a) responsável (Itens II.3.1 e II.3.2, da Resolução CNS nº 466 de 2012).

Estou ciente da garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa (Item IV.3.h, da Resolução CNS nº 466 de 2012).

Os dados referentes a mim serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 466/2012 do CNS - Conselho Nacional de Saúde - podendo eu solicitar informações durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

Para tanto, fui esclarecido(a) também sobre os procedimentos, riscos e benefícios, a saber:

DETALHES DOS PROCEDIMENTOS QUE SERÃO UTILIZADOS NA PESQUISA
--

RISCOS

<ul style="list-style-type: none"> ➤ Perda da confidencialidade dos dados, e este risco será amenizado pela privacidade e selo mantidos, pela pesquisadora, de todos os materiais coletados no campo de estudo. Também serão preservadas as identidades dos participantes.

<ul style="list-style-type: none"> ➤ Alteração na visão de mundo, de relacionamentos, e de comportamentos em função das reflexões sobre atuação junto aos alunos;
--

<ul style="list-style-type: none"> ➤ Cansaço ou aborrecimento ao responder questionários;
--

➤ Desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante a gravação de áudio;

Caso ocorra alguma intercorrência emocional intensa, a pesquisadora orientadora se disponibiliza a dar suporte com psicoterapia caso necessário.

Para minimizar os riscos de transmissão da Covid-19 durante a pesquisa, a pesquisadora bem como os entrevistados adotarão os protocolos de convivência, higiene e distanciamento social bem como uso de máscaras e álcool. Em caso de sintomas similares aos da Covid-19, a pesquisa será suspensa pelo número de dias preconizado pela OMS.

BENEFÍCIOS

- Colaboração para o entendimento acerca do tema;
- Oferecer possibilidades de produzir conhecimento para entender, intervir com estratégias de socialização entre os alunos da escola
- Colaboração para ampliar o conhecimento do tema através de informações;
- Oferecer possibilidades de intervenção para melhorar o relacionamento das crianças com os professores.

Declaro ainda, que tive tempo adequado para poder refletir sobre minha participação na pesquisa, consultando, se necessário, meus familiares ou outras pessoas que possam me ajudar na tomada de decisão livre e esclarecida, conforme a resolução CNS 466/2012 item IV.1.C.

Diante de tudo o que até agora fora demonstrado, declaro que todos os procedimentos metodológicos e os possíveis riscos, detalhados acima, bem como as minhas dúvidas, foram devidamente esclarecidos, sendo que, para tanto, firmo ao final a presente declaração, em duas vias de igual teor e forma, ficando na posse de uma e outra sido entregue ao(à) pesquisador(a) responsável (o presente documento será obrigatoriamente assinado na última página e rubricado em todas as páginas pelo(a) pesquisador(a) responsável/pessoa por ele(a) delegada e pelo(a) participante/responsável legal).

Em caso de dúvidas, sugestões e/ou emergências relacionadas à pesquisa, favor entrar em contato com a pesquisadora Cristiane da Silva Vieira Alves pelo telefone (48) 996458981; e/ou pelo *e-mail* cra@unesc.net

Em caso de denúncias, favor entrar em contato com o Comitê de Ética – CEP/UNESC (endereço no rodapé da página).

O Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos (CEP) da Unesc pronuncia-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados, envolvendo seres humanos. Para que a ética se faça presente, o CEP/UNESC revisa todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos. Cabe ao CEP/UNESC a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, de forma a fomentar a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

ASSINATURAS	
Voluntário(a)/Participante	Pesquisador(a) Responsável
<hr/> Assinatura	<hr/> Assinatura
Nome:	Nome:
<hr/> CPF: ____ . ____ . ____ - ____	<hr/> CPF: ____ . ____ . ____ - ____

Siderópolis (SC), ____ de _____ de 2022.